



EVENTOS

Seminário Brasil marca Dia do Economista

pág 03

EVENTOS

IV Enpecon discute Pernambuco e a crise econômica nacional

pág 04

AGENDA CORECON

Gincana Pernambucana de Economia e Prêmio Dirceu Pessoa

pág 06

**Presidente**

Ana Cláudia Arruda Laprovitera

Vice-Presidente

Fernando de Aquino Fonseca Neto

Conselheiros Efetivos

Ana Carolina Wanderlei Beltrão
André Luiz de Miranda Martins
Ana Cláudia Arruda
Anita Lemos Dubeux
Claudio Roberto de Barros Alencar
Fernando de Aquino Fonseca Neto
Paulo Roberto de Magalhães Guedes
Rodolfo Guimarães Regueira da Silva

Conselheiros Suplentes

Bruna Rodrigues Fiori
Dinilson Pedroza Junior
Fábio José Ferreira da Silva
Janiza Lima Ribeiro de Albuquerque
João Albuquerque da Silva
José André de Lima Freitas da Silva
Tiago Barbosa Diniz

Gerente Executivo

Leonardo Da Vinci Dantas de Lira

Assessoria Jurídica

Layana Batista Fabri

Fiscal da Profissão

Pâmela Lopes Barbosa Muritiba

Estagiários

Anderson José de Oliveira
Janaina Karla Gomes de Almeida

**Informativo CORECON/PE****Número 03 – Maio/julho 2016****Comitê Editorial**

Fábio José Ferreira da Silva (coordenação)
Ana Cláudia Arruda
Fernando de Aquino Fonseca Neto

Edição

Janete Lopes
Jornalista (DRT/PE 2232)

Projeto gráfico e diagramação

Carla Almeida - Designer

Tiragem:

2.000 exemplares

Gráfica:

Gráfica MXM

Correspondência:

Corecon/PE | Rua do Riachuelo, 105 / sala 212
Ed. Circulo Católico - Boa Vista - Recife, PE
CEP: 50.050-400
Tels.: 81 3039-8842 | 3221-2473 | 3222-0758
coreconpe@coreconpe.org.br
www.coreconpe.org.br



PECorecon



CoreconPE



Foto: Janete Lopes

Crisis não são eternas. Elas vêm, agem e passam. Como em outros casos que já aconteceram no Brasil e no mundo, elas vieram, atuaram e terminaram em um determinado momento... Afinal, a grande discussão é sobre o dia de amanhã e o futuro próximo e remoto do Brasil, onde vamos viver a maior parte de nossas vidas, também os nossos filhos e netos. Neste contexto, realça em primeiro lugar que o Brasil precisa de uma nova política desenvolvimentista, em que muita coisa tem que ser reestudada.

No bojo dessa proposta destaca-se o problema da reindustrialização nacional como fundamental para o que se impõe como necessário: várias medidas econômicas com rebate positivo também em outros setores. Entre essas estão estabilidade financeira; estabilidade política e segurança jurídica, confiabilidade social e estímulo ao investimento de risco; política proativa de inovação tecnológica e de melhoria da produtividade; estruturação de câmbio competitivo; fortalecimento da infraestrutura econômica; política de integração nacional e de fortalecimento do grande mercado interno brasileiro, etc.

Tudo isso, porém, requer profunda mudança não só na política econômica, como na gestão governamental em todos os níveis e setores da administração e do serviço público, buscando sempre economia de meios e maior eficácia nas ações. Não há, portanto, saída fácil. Nesse contexto, como não podemos perder o espaço histórico que já ocupamos como potência industrial e os efeitos multiplicadores da indústria no sistema econômico interno, ressalte-se como fator estratégico para a retomada do desenvolvimento a necessidade de se repensar o grande projeto de crescimento da economia nacional.

Nesta edição, apresentamos a cobertura dos principais debates promovidos por este Conselho em 2015, o registro de eventos que já ocorreram e a agenda de 2016. Entre os destaques estão: I Edição do Seminário Brasil de Economia, a Conferência sobre Industrialização/Desindustrialização da Economia Brasileira e o IV Encontro Pernambucano de Economia, que contou com a presença de grandes nomes da economia nacional, a exemplo dos professores Wilson Cano, Carlos Azzonni, Jorge Jatobá, Tânia Bacelar, Júlio Miragaya, Maurício Romão, Paulo Dantas, entre outros, ainda com personalidades como o superintendente da Sudene, o economista João Paulo de Lima e Silva, o Secretário de Desenvolvimento Econômico do Estado de Pernambuco, Thiago Norões, e o Secretário Adjunto, economista Pedro Arraes de Alencar, além da presença de dirigentes de renomadas instituições, a exemplo do Banco do Nordeste, Marcílio Moraes, e da Universidade Federal Rural de Pernambuco, a reitora M^a José de Sena.

O ano de 2016 é desafiador. A crise já sinaliza forte para abriremos mais os olhos para erros e concessões indevidas e toleradas, e, sobretudo, oportunidade para resolvermos problemas mais sérios, como as reformas no campo político, econômico e social que o Brasil tem cobrado em vão às suas lideranças. O importante é acreditar no futuro e trabalhar sempre racional e produtivamente, sem abdicar do imperativo da justiça, como condição essencial de dignidade pessoal e de paz social para a superação do momento crítico que vivemos.

Até a próxima edição.

Ana Cláudia Arruda
Presidente do CORECON/PE

Seminário Brasil marca Dia do Economista

Industrialização e desindustrialização foi o tema principal do debate que reuniu personalidades expressivas da economia, do mercado e da academia

por Fausto Muniz

As repercussões da industrialização e da desindustrialização no atual contexto de crise econômica no país estiveram no centro das atenções na edição do Seminário Brasil, promovido pelo Conselho Regional de Economia (Corecon/PE). O evento, promovido no Dia do Economista, 13 de agosto de 2015, foi realizado em parceria com o Conselho Federal de Economia (Cofecon), no auditório do Banco Central (Bacen), no Recife. A mesa debatedora inicial contou com a presença da Presidente do Corecon/PE, Ana Cláudia Arruda; do vice-presidente da entidade, Fernando Aquino; do

Vice-presidente do Conselho Federal de Economia (Cofecon), Júlio Miragaya; da Reitora da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Maria José de Sena; do Gerente administrativo do Bacen, Cleber Pinto dos Santos; do Pesquisador e Presidente do Centro de Estudos do Nordeste (Cenor), Sebastião Barreto Campello; e do Secretário adjunto de Desenvolvimento Econômico, Pedro Arraes de Alencar.

Efeitos da crise - A primeira conferência contou com a opinião de Julio Miragaya, do Cofecon, sobre a Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) e a região Nordeste. O pesquisador traçou um retrato da crise que afeta o cenário econômico nacional e suas repercussões principalmente para os Estados nordestinos. Segundo ele, o atual governo combate a situação crítica que afeta a conjuntura brasileira adotando uma política macroeconômica de cunho liberal. “Há uma acentuada expectativa de perda de empregos na indústria, com consequente queda da competitividade do país”, comentou.

O estudioso enumerou tópicos que caracterizam a situação brasileira, tais como a desaceleração na criação de empregos e a queda do rendimento real do trabalho, decorrentes dos aumentos da taxa básica de juros com o pretexto de combater a inflação, mas incorrendo no desestímulo ao investimento privado. Miragaya comentou ainda sobre o fato de o país possuir uma das maiores desigualdades de renda, em termos espaciais, do mundo. E para contornar esse problema foram traçadas estratégias como a criação de superintendências de desenvolvimento, a exemplo da Sudene, além de programas como o “Brasil em Ação”, lançado em 1996 durante o governo Fernando Henrique Cardoso e considerado um precursor do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), e o “Avança Brasil”, também da mesma época.

A região Nordeste mereceu atenção especial do analista, que comentou questões consideradas centrais para o desenvolvimento econômico da região, como a ampliação de investimentos em infraestrutura (transporte e energia) e a disseminação do seu grau de industrialização.

Nordeste - Já o escritor Sebastião Campello, autor de obras como Nordeste – Quatro Séculos de Exploração e Instrumentos de Desenvolvimento do Nordeste, palestrou em seguida com enfoque maior nos contextos históricos característicos da região em comparação com outras.

Ele relatou, com bom humor, as desigualdades no fluxo de investimentos no país, frequentemente priorizados para o Sudeste, em detrimento das demais regiões.



Foto: Cofecon/divulgação

“Por que escolheram apenas o Rio para sediar os jogos Pan-Americanos e as Olimpíadas? Em outros países, esses grandes eventos ocorrem em Estados diversos. Aqui é o contrário, tudo fica concentrado em um lugar só, e nós todos pagamos por isso”, pontuou.

(Des) Industrialização - A segunda mesa da tarde contou com a presença da Economista e Consultora do CEPLAN, Tânia Bacelar; do Professor da Unicamp eleito Economista do ano em 2014 pelo Cofecon, Wilson Cano; do Superintendente da Sudene, João Paulo; e do Conselheiro do Corecon-PE, André Martins. A programação foi continuada com a Palestra Magna de Wilson Cano, que discorreu sobre as consequências das políticas macroeconômicas para a economia brasileira e a desindustrialização.

“Vem ocorrendo um retrocesso paulatino no cenário do país em função dessas políticas, que levam a uma fragmentação na estrutura econômica nacional. Não se iludam com a crise, pois ela não começou agora. Ao contrário do que o senso comum pensa, o país vem sofrendo há 35 anos os seus efeitos, e não apenas há alguns meses”, dissertou.

O escritor disponibilizou para todos os interessados o artigo de sua autoria intitulado (Des)Industrialização e (Sub)Desenvolvimento, lançado em setembro de 2014 pelo Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). O texto analisa o processo de desindustrialização em curso nos principais países desenvolvidos e em alguns subdesenvolvidos (o termo “países em desenvolvimento”, vale ressaltar, não é aceito pelo pesquisador), com foco principal no Brasil.

Durante a conferência, Cano abordou, de forma aprofundada e contundente, o papel da industrialização. Segundo ele, para um país ser desenvolvido, antes precisa ser industrializado, e “A indústria foi a responsável por qualificar trabalhadores para o exercício de suas funções nas dependências fabris e também o principal fator que impulsionou a urbanização de nações, muito mais que a agricultura”.

Ele contextualizou os variados aspectos que contribuíram de forma decisiva para o avanço econômico e industrial de nações como a Coreia do Sul, que nos últimos 30 anos obteve um salto bastante significativo. Segundo o pesquisador, foi uma série de fatores conjunturais e estruturais que possibilitou o desenvolvimento sul-coreano, e não apenas um, refutando a tese simplista, bastante conhecida e divulgada por sinal, de a formação expressiva de engenheiros no país ter sido a principal razão de seu desenvolvimento.

IV Enpecon discute Pernambuco e a crise econômica nacional

Evento já se configura como referência da economia estadual e regional

por Fausto Muniz

Com o tema Pernambuco na Crise Econômica Nacional, o IV Encontro Pernambucano de Economia (Enpecon) ocorreu nos dias 19 e 20 de novembro de 2015, nas dependências da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). O evento é fruto da parceria entre o Corecon/PE e o Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal de Pernambuco (PIMES), constituindo-se como um fórum de debate de temas relacionados à Economia, com ênfase no estado de Pernambuco e na região Nordeste.

A estrutura do Enpecon é composta por mesas redondas, sessão especial e sessões paralelas. Nas mesas redondas e sessão especial são convidados especialistas para discutirem temas específicos:

Nessa edição, a Mesa de Abertura contou com a participação de Jerônimo Libonati (Centro de Ciências Sociais Aplicadas/ UFPE), Paulo Santos (Pró-Reitoria para Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação/UFPE), Álvaro Barrantes Hidalgo (PIMES/UFPE), Ana Cláudia Arruda (Corecon/PE), Tatiane Menezes (PIMES/UFPE), João Paulo Lima e Silva (Sudene), Fernando Aquino (Corecon/PE), Paulo Dantas da Costa (Cofecon), Tiago Norões (SDEC/PE) e Marcilio Moraes (BNB).

As mesas debatadoras contaram com as seguintes participações:

Mesa 1: Desenvolvimento Regional e Urbano

Coordenadora: Roberta Rocha (PPGECON/UFPE-CAA)

Palestrantes: Carlos Roberto Azzoni (USP) e Raul da Mota Silveira Neto (PIMES/UFPE)

Sessão Especial: Planejamento Econômico em Pernambuco

Palestrante: Carlos Osório de Cerqueira (UFPE)

Mesa 2: A Economia Pernambucana em Época de Crise

Coordenadora: Ana Cláudia Arruda (Corecon/PE); Palestrantes: Jorge Jatobá (CEPLAN); e Rodolfo Guimarães Regueira da Silva (CONDEPE-FIDEM)

Mesa 3: Desafios para o Desenvolvimento: Novas Ideias e Paradigmas Coordenador: Gustavo Sampaio (PIMES/UFPE); Palestrante: Héctor Nuñez (CIDE- Centro de Investigación de Desarrollo Económico, Méjico)

As sessões paralelas são apresentações e debates dos trabalhos científicos submetidos ao Encontro. Nesse ano, dos cerca de 100 artigos enviados, 64 foram aprovados pelas comissões científicas nas seguintes áreas temáticas: Economia Pernambucana, Economia Regional e Agrícola e Teoria Aplicada.

Os dois artigos mais bem ranqueados pelas comissões científicas recebem prêmios em dinheiro e os quatro melhores compõem um livro que está prestes a ser divulgado. Também fará parte do livro a monografia que recebeu a maior nota pelos do estado de Pernambuco em 2014.

Concentração - Uma das palestras mais aguardadas foi proferida por Carlos Roberto Azzoni, professor titular da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (USP). No centro da conferência, os efeitos dos mais variados tipos de concentração nos quatro cantos do mundo. "Concentração é a regra. Em determinadas regiões do planeta, há uma grande concentração de práticas inovadoras e cientistas de ponta. Quanto mais inovador for o



Foto: Cofecon/divulgação

setor competitivo de uma região, maior será seu grau de competitividade. Nas regiões ganhadoras, a competitividade é maior, porém menor nas perdedoras, que devem trabalhar para alcança-la", revelou.

No contexto histórico do país, São Paulo, a maior metrópole, quase sempre esteve no centro das concentrações, especialmente em termos de produção científica e geração de trabalhadores hábeis para desempenhar suas funções. No entanto, no novo século, o núcleo gravitacional econômico brasileiro começou a se deslocar para o Nordeste, com clusters de alto potencial de inovação, como Recife e Salvador. Azzoni frisou o papel das políticas sociais como propulsoras no combate aos desníveis econômicos entre as regiões. "As políticas sociais tiveram um importante papel na equalização econômica, com efeitos positivos, ainda que, é bom ressaltar, tenham seus respectivos custos", indicou.

Cenário pernambucano - O Economista e Diretor-Financeiro da Ceplan, Jorge Jatobá, falou sobre a economia pernambucana. Como é possível antecipar, embora Pernambuco tenha conseguido se destacar frente a os outros Estados durante uma década inteira, as expectativas não são nada favoráveis, convergindo com o panorama que toma conta do resto do país.

Realizando uma apresentação bastante didática, o pesquisador mostrou, com um nível de detalhamento cirúrgico, os meandros que caracterizam o cenário desanimador estadual e nacional. Segundo ele, a crise teve seu princípio em 2011, tendo como um de seus pilares motivadores o esgotamento do consumo das famílias, responsável por 70% do Produto Interno Bruto (PIB) e o preço descendente das commodities, que gerou um profundo e negativo impacto nas exportações brasileiras e, conseqüentemente, queda na receita.

Outros sintomas apontam o cenário crítico, como o descontrole fiscal e as “pedaladas” do Tesouro; o desencadeamento da Operação Lava Jato, que “travou” as maiores empresas do país; e o próprio esvaziamento político da Presidência, aliado à inflamação de conflitos com o congresso e disputas entre o Senado e a Câmara.

A respeito desses últimos fatores, o economista fez questão de assinalar a preponderância do aspecto político sobre o econômico na eclosão da crise. “Já passamos por cenários econômicos muito piores, que foram resolvidos com medidas bem encaixadas. Mas o que ocorre, de fato, está além disso. É um problema de ordem política, com uma crise de representatividade nacional. Se não resolver o problema político, com certeza haverá dificuldades em resolver os problemas econômicos”, afirmou.

Em Pernambuco, ele prosseguiu, a tendência é de desaceleração, embora tenha crescido até 2014 acima do país. A construção civil deixou de ser um dos principais motores da economia pernambucana, especialmente pela conclusão de obras de grande porte, e

provavelmente deve dar espaço para os setores da indústria e de serviços. Ainda, há uma forte tendência de o Estado absorver o impacto recessivo nacional.

Já o gerente de pesquisas da Condepe/Fidem, Rodolfo Guimarães, começou sua oratória com números que mostram o avanço significativo de Pernambuco: entre 2006 e 2010, o PIB do Estado cresceu mais do que o resto do mundo, com 5,2% ao ano, frente a 4,5% no Brasil e 3,9% no restante do globo. Por outro lado, a ascendência não durou muito: entre 2011 e 2015, o Estado caiu para 2,4%, porém ainda permaneceu durante esse período à frente do país (1,2%). O pesquisador caracterizou a situação atual brasileira como alarmante e citou a inflação como o principal receio de todos os governos. “Todo governo tem medo de perder o controle da inflação. O ajuste fiscal foi implantado para essencialmente combater a probabilidade de a inflação voltar a atingir os índices gravíssimos”, analisou.

REALIZAÇÕES

Projetos



Para instruir economistas à captação de recursos financeiros de longo prazo para o setor empresarial, o Corecon/PE realizou o Curso de Elaboração de Projetos de Viabilidade Econômico Financeira, que teve encerramento no dia 13 de março. A atividade foi ministrada pelo Economista, Consultor Industrial, Empresarial e Projetista, Ivaldo Cavalcanti.

Perícia



No último trimestre de 2015, pelo segundo ano consecutivo, o Economista Pedro Afonso, presidente do Sindecon/SP e uma das maiores referências no assunto no país, ministrou o curso de Perícia Econômico-Financeira no Recife. Contando com cerca de 30 participantes - entre economistas e estudantes, o curso teve como objetivo capacitar o economista para atuar como perito do juízo ou do árbitro e assistente técnico das partes.

Sudene



Membros do Corecon/PE tiveram reuniões com o superintendente da Sudene, economista João Paulo de Lima e Silva, para tratar de agenda conjunta relativa a eventos sobre a Sudene histórica, reuniões de conjuntura e estudos sobre os efeitos socioeconômicos de projetos já executados, em andamento e possíveis alternativas para incentivos da Instituição.

Boas-vindas aos calouros



Os conselheiros Fernando Aquino, Fábio Silva, Bruna Fiori e a fiscal do Corecon-PE Pamela Lopes estiveram na UFPE e na FBV conversando com os alunos do curso de Ciências Econômicas. Na ocasião, discutiram sobre as atividades do Corecon e sobre o mercado de trabalho para os economistas em Pernambuco.

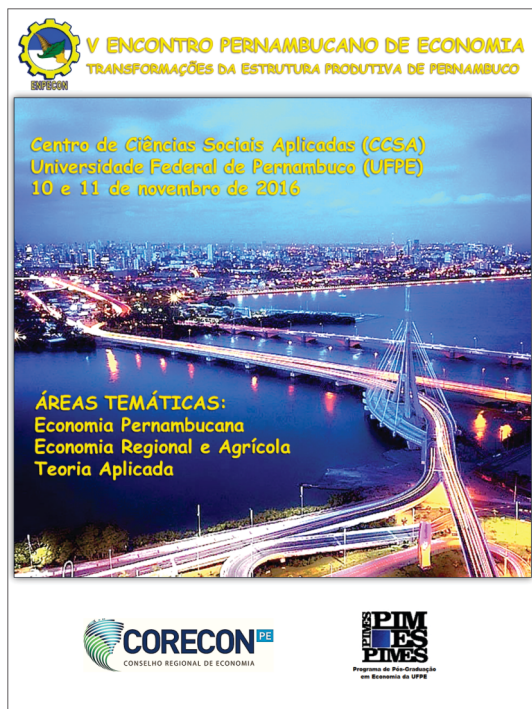
Seminário Brasil de Economia e Lançamento de Livro

O Corecon-PE está organizando um grande evento, o Seminário Brasil de Economia 2016, que ocorrerá no dia 6 de junho cujo tema é "Estratégia para a Retomada do Crescimento Econômico". O palestrante será o professor da Unicamp e ex-presidente do Ipea, Márcio Pochmann, tendo como debatedores a professora Tânia Bacelar e o presidente do Conselho Federal de Economia Júlio Miragaya. No evento também ocorrerá de divulgação do livro composto pelos artigos mais bem avaliados do IV Enpecon e a monografia vencedora do Prêmio Dirceu Pessoa. A coletânea foi organizada pelo conselheiro Fábio Silva, pelo professor Álvaro Barrantes Hidalgo e pela presidente Ana Cláudia Arruda. Acompanhe as novidades pelo Facebook e pelo site do Corecon-PE.

Reunião de conjuntura

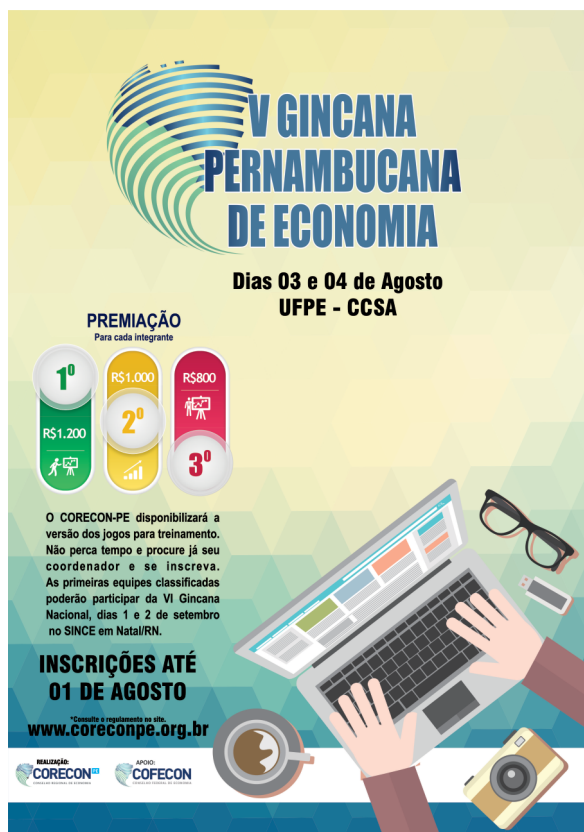
O Corecon/PE está trabalhando neste primeiro semestre na estruturação e organização de reuniões periódicas de economistas e interessados, para tratar de temas relacionadas à economia local, com ênfase na conjuntura do estado de Pernambuco e da região Nordeste.

V Enpecon



Já foram iniciadas as tratativas para a realização do próximo Encontro Pernambucano de Economia (Enpecon). Em sua quinta edição, o principal evento de Economia do estado terá como tema Transformações da Estrutura Produtiva de Pernambuco. O assunto foi discutido no dia 16/3 em reunião que contou com a participação da presidente Ana Cláudia Arruda e do conselheiro Fernando Aquino, ambos pelo Corecon-PE, e dos professores Rafael Costa Lima e Álvaro Barrantes Hidalgo, pelo PIMES/UFPE. O evento já está previamente agendado para os dias 10 e 11 de novembro, na UFPE.

Gincana Pernambucana de Economia e Prêmio Dirceu Pessoa 2016



Iniciativas voltadas para os alunos de graduação em Ciências Econômicas, a Gincana é um jogo de computador, medindo conhecimentos por meio de uma simulação que envolve a administração de variáveis macroeconômicas. O jogo permite que os alunos desenvolvam e apliquem conceitos, conciliando a teoria com situações práticas. As inscrições geralmente ocorrem no início do segundo semestre. Aguarde a divulgação pelos nossos canais de divulgação nas redes sociais e no site do Corecon/PE.

O Prêmio Dirceu Pessoa é uma premiação a trabalhos acadêmicos da área de Economia do estado de Pernambuco. Atuando em parceria com as universidades, o Corecon/PE divulga e organiza a comissão científica que ranqueia os trabalhos. A monografia classificada em primeiro lugar representa Pernambuco no Prêmio Brasil de Economia, organizado pelo Conselho Federal de Economia (Cofecon).

Educação Financeira

O Corecon/PE está organizando a realização de um curso para a formação de multiplicadores de Educação Financeira. Entre os conteúdos desenvolvidos estão o incentivo ao hábito de poupança, a responsabilidade no uso do crédito e a promoção de mudanças de comportamentos com base nas boas práticas de finanças pessoais. Aguardem mais informações pelos canais do Corecon/PE no Twitter, Facebook e no site da instituição.

Economistas e estudantes de graduação (a partir do 4º período) poderão participar. Acesse o site do Corecon (www.coreconpe.org.br), curta e acompanhe a página no Facebook (CoreconPE) para mais informações.

Gestão

A cada ano renova-se um terço dos conselheiros do Corecon/PE. Confira o perfil dos seis eleitos para a gestão 2016-2018:

Ana Cláudia Arruda Laprovitera: Economista pela UFPE. Doutora em Desenvolvimento Urbano (MDU/UFPE). Analista Técnica do SEBRAE/PE e do Departamento de Economia da UNICAP.

Anita Lemos Dubeux: Economista pela UFPE. Coordenadora Técnica no Instituto de Tecnologia de Pernambuco – ITEP.

Dinilson Pedroza Júnior: Economista pela UFPE. Doutor em Economia pela UFPE. Tecnologista do IBGE e professor de economia na UNICAP.

João Albuquerque da Silva: Economista pela UFPB. Pós-graduado em Economia Rural e Capacitação Empresarial para Empresas de Pequeno Porte. Analista do SEBRAE/PE.

José André de Lima Freitas da Silva: Economista pela UFPE e advogado pela Faculdade Integrada de Pernambuco (Facipe). Diretor de Suporte Estratégico da Agência de Desenvolvimento de Pernambuco AD Diper.

Rodolfo Guimarães Regueira da Silva: Economista pela UFPE. cursou Doutorado em Economia do Setor Público na UNICAMP. Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas da Agência CONDEPE/FIDEM.

Cooperativa de Crédito



Foto: Corecon/PE

O conselheiro do Corecon/PE e Cofecon, Fernando Aquino, está coordenando um grupo de trabalho com o objetivo de realizar estudos visando a apresentação de um projeto para que os economistas e consultorias econômicas tenham acesso a uma Cooperativa de Crédito. Entre as vantagens, por não terem fins lucrativos, as cooperativas não mantêm spreads bancários nas magnitudes das demais instituições financeiras, viabilizando pagar mais nas aplicações e cobrar menos nos empréstimos. Além disso, podem oferecer ainda outros produtos, como cartões de crédito e débito. Aguarde novidade sobre esse assunto.

EXPRESSAS

Corecon/PE na mídia

No ano de 2015 o Corecon-PE teve 52 inserções na mídia, repercutindo variados assuntos relacionados à Economia. Confira esses e os de 2016 em <http://www.coreconpe.org.br/midia/>

Galeria de presidentes

Consulte a galeria dos presidentes do Corecon/PE no link do nosso site: <http://www.coreconpe.org.br/galeria-de-presidentes/>

Corecon/PE no Whatsapp

Você gostaria de saber as novidades do Corecon/PE sobre cursos, eventos e convênios pelo Whatsapp? Ligue para o Corecon/PE e cadastre-se no Grupo do Corecon/PE. Telefones: 81 3039.8842, 3221.2473 ou 3222.0758.

CONCURSO PÚBLICO FISCAL DA PROFISSÃO DE ECONOMISTA DO CORECON-PE

Remuneração: R\$3.600,00 + VR + VT

INSCRIÇÕES PRORROGADAS ATÉ 09/06/2016
PROVAS EM 19/06/2016

Requisito: Economista legalmente habilitado (devidamente registrado e adimplente no Corecon de seu estado)*

Informações: www.coreconpe.org.br/concursofiscal
81 991658200(Claro)/984364328(Oi)/999858433(Tim)

*Aos não registrados, recomenda-se não aguardar a divulgação do resultado final para solicitar o registro, exigido na convocação, pois pode não ser possível obtê-lo a tempo.



DESCONTO DE 70% NA PRIMEIRA ANUIDADE



O REGISTRO NO CORECON^{PE} PERMITE:

- ✓ Exercer a profissão de economista;
- ✓ Identificar-se como economista;
- ✓ Participar dos nossos cursos de capacitação;
- ✓ Utilizar os nossos convênios;

Aproveite a oportunidade. Seja um economista legal!



Informações: www.coreconpe.org.br/novo-registro

coreconpe@coreconpe.org.br
81 99985-8433(Tim)/99165-8200(Claro)/98436-4328(Oi)
81 3039-8842/3221-2473/3222-0758, das 9h às 19h

SEMINÁRIO BRASIL DE ECONOMIA

ESTRATÉGIA PARA A RETOMADA DO CRESCIMENTO ECONÔMICO



PALESTRANTE
Econ. Marcio Pochmann
Prof. Titular Unicamp
Presidente Ipea (2007-2012)
Presidente Fundação Perseu Abramo



DEBATEDORA
Econ. Tânia Bacelar
Consultora Ceplan



DEBATEDOR
Econ. Julio Miragaya
Presidente Cofecon

MODERADORES: Ana Cláudia Arruda e Fernando Aquino (Corecon-PE)

06 de junho de 2016 - 14h30 às 17h30

Local: Auditório do Banco Central do Brasil
Rua Da Aurora, 1259 - Santo Amaro

Inscrições gratuitas: www.coreconpe.org.br/inscricoes_sbe
Serão concedidos certificados para os participantes.

Realização



Apoio



Economista:
*os melhores planos de saúde
a partir de **R\$ 167.***

Opção, qualidade
e credibilidade.



Ligue e economize com a Qualicorp.
0800 799 3003
www.qualicorp.com.br/anuncio



Qualicorp

Sempre do seu lado.